

O menino que
amava princesas.

Emanuele Lopes

O MENINO QUE AMAVA PRINCESAS

Autora: Emanuele Lopes
Ilustradora: Lauren Lopes

Rio Grande, RS
2018

O menino que amava princesas

Rafael é um menino comum que tem 8 anos, tem um irmão com 6 anos que se chama Murilo. Eles fazem tudo que as crianças nessa idade gostam de fazer e brincar.



Eles vão a escola, as vezes os dois ficam enrolando para fazerem os temas, gostam de jogar futebol na hora do recreio e tem muitos amigos, só há um detalhe na brincadeira desses irmãos, Murilo gosta de fingir que é um super-herói e Rafael adora colocar as roupas de sua mãe e fingir que é uma princesa em perigo, na verdade ele adora todas as princesas e cada dia ele inventa alguma história diferente. E é exatamente nesse momento do dia que Rafael mais se diverte, apesar disso, seu pai não entende muito isso.



- Onde se viu filho meu se vestir de princesa! Eu não admito!!! O que vão dizer de mim lá no serviço?!?

E Clara, a mãe dos meninos, com toda paciência do mundo, tenta explicar a seu esposo que o mais importante é ver seus filhos felizes e o que os outros irão dizer ou pensar não importa.

Conforme o tempo foi passando o pai de Rafael foi percebendo que se afastava cada vez mais de sua família e que aquela opinião “mofada” como Clara vivia dizendo era o reflexo de gerações e gerações que não entendiam e que não falavam sobre uma educação para sexualidade e tão pouco entendiam sobre identidade de gêneros.

O pai de Rafael não compreendia que o fato de um menino brincar de princesa não significava que iria gostar de meninos, na verdade Rafael nem pensava sobre isso, ele queria mesmo era brincar e ser feliz. Ele não entendia porque os adultos complicavam tanto.

Os irmãos brincavam de tudo, mas existia uma brincadeira que os dois mais amavam: Os contos de fadas, enquanto Rafael era a princesa, seu irmão fingia ser o dragão e assim os dois ficavam por horas e horas sem perceber o tempo passar.



Conforme Clara lia sobre o assunto e dialogava com o pai dos meninos, ele começava a entender que, na verdade, Rafael estava sendo criança e que o fato dele gostar de se vestir de princesa não precisa ser visto com estranheza e até mesmo com preconceito.

Rafael sempre falava que todas as pessoas eram diferentes e era só olhar para sua família, sua mãe era alta e magra e enquanto seu pai era um tipo mais fortinho.

- Mãe, por que não somos todos iguais? Perguntou Murilo.

- Meu filho, imagine se fossemos todos iguais? Seria muito chato! Todos nós gostaríamos da mesma cor, da mesma fruta, da mesma música! Já pensou que chato seria se eu e seu pai torcêssemos para o mesmo time de futebol?

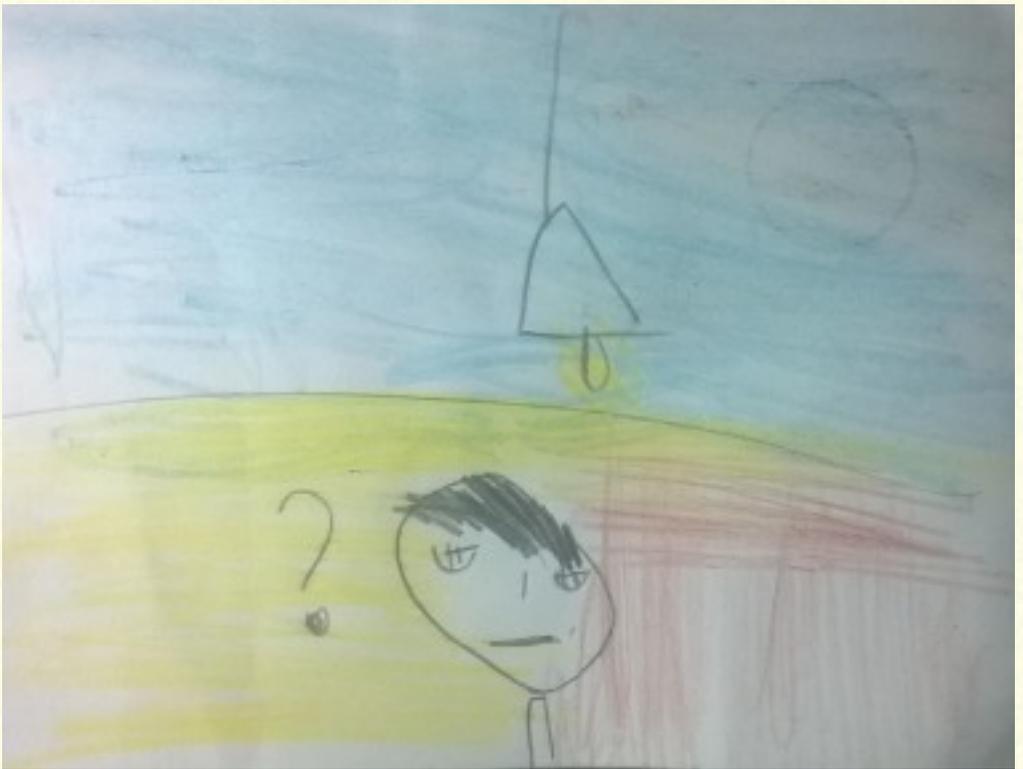
- Verdade mãe, seria muito chato, eu não ia querer torcer para o mesmo time do papai.

- Sim meu filho, ser diferente é normal, por que todos nós somos diferentes. Existem uns altos, outros baixos, também os mais magrinhos, os mais gordinhos e claro os morenos, loiros, ruivos, negros e coloridos.

- Mãe, por que o Rafael gosta de brincar com coisas de meninas?

- Murilo, os brinquedos não tem gênero!

- Gênero? O que é isso?



- O gênero é associado ao masculino ou feminino, ou seja, existem algumas coisas que as pessoas acham que são mais voltadas as mulheres e outras aos homens, eles também acham que as cores e os brinquedos tem gênero e acabam fazendo essa confusão, porque não entendem que os brinquedos e até mesmo as profissões são para ambos os sexos.

- Ahhhhh entendi! Então eu também posso brincar com vestidos, bonecas e panelinhas...

- É claro meu filho! O importante é ser feliz. Olhe para seu irmão e veja o quanto ele é feliz com isso. E você pode brincar com meus vestidos, com as bonecas, com as panelinhas, com as ferramentas de seu pai e também ser vários super-heróis.



- Mas o papai não vai ficar bravo?

- Bem Murilo... nas primeiras vezes que ele viu seu irmão brincando de ser princesa ele ficou, mas agora, depois de conversarmos muito, ele percebeu que o importante é ser feliz e se nós que somos da família não entendermos será muito difícil para o Rafael lidar com olhares tortos.

- Mas eu preciso usar vestidos para ser feliz como meu irmão?

- Claro que não! Você deve brincar com o que lhe faça bem, seja com vestido, com bola, com jogos, com skate.

Enquanto isso:

- Murilo, vemmmmmmm eu preciso que o dragão venha assustar o príncipe, rápido não demora!!!

Só depois que Murilo se afastou foi que Clara percebeu a presença do pai e numa atitude que ela não havia imaginado ele começou a agradecer por toda a paciência que ela estava tendo com ele e o quanto ela o ajudava a compreender e a respeitar seu filho. Confessou que ainda lidava com certos preconceitos, mas que estava fazendo de tudo para deixar de ser uma pessoa tão preconceituosa.



Hoje o pai dos meninos sabe que tem uma família super especial e esta se esforçando para ser uma pessoa melhor.

FIM!?

Aqui deveria estar escrito fim! Mas tantas histórias parecidas com essa ainda não acabaram, porque ainda existe preconceito, mas nosso desejo é que o amor e o respeito ao próximo sejam mais forte.